

057

CARACTERIZAÇÃO DO PERÍODO DE MANUTENÇÃO DA VIABILIDADE DO SÊMEN SUÍNO DURANTE O RESFRIAMENTO. *Patrícia Schwarz, Goreti R. Reis, Patrícia M. Ohata, Mari L. Bernardi, Ivo Wentz, Fernando P. Bortolozzo* (Setor de Suínos, FAVET; Departamento de Zootecnia, FAGRO - UFRGS).

Uma das principais limitações no emprego da inseminação artificial (IA) em suínos é o declínio observado na fertilidade, em função do curto período de manutenção da viabilidade da dose inseminante (DI) durante o armazenamento *in vitro*. O objetivo do trabalho foi verificar por quanto tempo a viabilidade espermática é mantida em níveis satisfatórios, e qual o percentual de machos que mantém estes níveis por no mínimo 5 dias de armazenamento a 15°C. Foram analisados três ejaculados de cada macho (n= 25), com idades entre 2 e 4 anos, provenientes de uma central de inseminação artificial do sul do país. Após a coleta, o sêmen foi diluído em BTS, transportado ao laboratório e armazenado *in vitro*. A motilidade espermática foi avaliada a cada 24 h, durante 240 h. A motilidade média, observada nos primeiros 5 dias de armazenamento (24, 48, 72, 96 e 120 h), foi respectivamente 79, 75, 69, 62 e 54%. O percentual de machos que apresentaram motilidade espermática média $\geq 70\%$ foi de 88, 80, 64, 52 e 28% para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º dia de armazenamento, respectivamente. Os resultados mostram que a motilidade declina para níveis inferiores a 70% após o 3º dia de armazenamento, confirmando as recomendações de que as DIs devem ser preferencialmente utilizadas até 48-72 h de armazenamento. Considerando que 28% dos machos mantiveram motilidade satisfatória até o 5º dia de armazenamento, pretende-se continuar a avaliá-los para confirmar se o perfil de longa viabilidade é mantido, o que abriria novas perspectivas para o emprego estratégico destes machos na IA em suínos (PIBIC-CNPq).